

UBERIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE: A PRECARIZAÇÃO ESTRUTURAL DA EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO.

Jaqueline Pereira de Lima y Rogério de Souza
Silva.

Cita:

Jaqueline Pereira de Lima y Rogério de Souza Silva (2025). *UBERIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE: A PRECARIZAÇÃO ESTRUTURAL DA EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO*. XIII Jornada de Produção Científica e Tecnológica, XVI Ciclo de Palestras Tecnológicas, I Semana da Pedagogia e X Semana da Biologia. Instituto Federal de São Paulo - Câmpus São Roque, São Roque.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/jpctifspsrq/50>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/paWp/h3p>



Esta obra está bajo una licencia de Creative Commons.
Para ver una copia de esta licencia, visite
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>.

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite:
<https://www.aacademica.org>.

UBERIZAÇÃO DA PROFISSÃO DOCENTE: A PRECARIZAÇÃO ESTRUTURAL DA EDUCAÇÃO NO CAPITALISMO

Jaqueline Pereira de Lima
Rogério de Souza Silva, rogerio.souza@ifsp.edu.br

Resumo

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre como o capitalismo e a lógica da uberização têm transformado o trabalho docente e, consequentemente, a educação pública. O tema surgiu da inquietação em compreender como as mudanças do sistema econômico atingem diretamente o ensino, afetando tanto as condições de trabalho dos professores quanto a qualidade do ensino. A pesquisa inicial se apoiou em levantamento bibliográfico, que permitiu analisar a dinâmica atual do capitalismo, a precarização do trabalho e a mercantilização da educação. Os resultados preliminares indicam que o capitalismo contemporâneo e a lógica da uberização reduzem a docência a números, metas e gráficos, enquanto os professores enfrentam sobrecarga, instabilidade e perda de direitos. A educação passa a ser tratada como produto, mediada por plataformas digitais e políticas de padronização, comprometendo a autonomia pedagógica e a valorização profissional. Essas observações mostram a urgência de refletir criticamente sobre a centralidade da educação e do professor em um sistema que transforma a escola em mercado e o docente em prestador de serviço precarizado. O estudo, mesmo em estágio inicial, fornece uma base sólida para aprofundar a análise das experiências dos professores e os impactos concretos da uberização e da plataformação do ensino. Além disso, contribui para o debate sobre a valorização docente, a qualidade da educação pública e a necessidade de políticas educacionais que coloquem o professor no centro do processo educativo, resistindo às lógicas de mercantilização e exploração.

Palavras-chave: Uberização da docência, Capitalismo, Precarização da educação, Qualidade de ensino.

Modalidade: Resumo Expandido

Apresentação

Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a dinâmica atual do capitalismo e os impactos que ele tem gerado nas relações de trabalho, com foco na precarização e na chamada *uberização* da docência. A escolha desse tema surgiu da inquietação em entender como as transformações do sistema econômico atingem de forma tão direta a educação, afetando não só as condições de trabalho dos professores, mas também a qualidade do ensino que chega à população.

O capitalismo, em sua essência, sustenta-se na exploração do trabalhador e na busca incessante pelo lucro. Esse processo é mascarado pelo que Karl Marx chamou de *fetichismo da mercadoria*, criando a ilusão de que a riqueza surge sozinha, quando, na verdade, é fruto do trabalho humano (Engles, Marx, 2001; Marx, 2013). Na educação, isso se expressa de forma ainda mais preocupante: professores deixam de ser reconhecidos como sujeitos centrais da formação social e passam a ser tratados como gráficos, índices e metas, submetidos a sobrecarga, instabilidade e perda de direitos.

Esse debate é urgente porque a uberização deixou de ser realidade apenas para motoristas ou entregadores e já alcança a docência (Carta Capital, 2017; Firmino, Cardoso, 2018). O discurso é de autonomia e flexibilidade, mas, na prática, o que se vê é insegurança, desvalorização e desgaste. Como aponta Doti Júnior (2023), trata-se de uma lógica que usa as plataformas digitais para fragilizar vínculos de trabalho e transferir responsabilidades para o próprio trabalhador.

Assim, o objetivo deste trabalho é analisar como a uberização vem se expandindo para o campo educacional, mostrando de que maneira isso contribui para a precarização docente, para a desvalorização da profissão e para a reprodução das desigualdades sociais. Mais especificamente, buscamos compreender como esse processo aparece na educação, de que forma as plataformas digitais interferem na prática do professor, como os docentes percebem e vivenciam essas mudanças, e de que maneira isso impacta tanto sua valorização quanto a qualidade da educação pública.

Com isso, nossa intenção é contribuir para um debate que não pode mais ser adiado: qual é o lugar da educação no capitalismo atual e até que ponto a docência pode resistir à lógica que transforma a escola em mercado e o professor em prestador de serviço precarizado.

Materiais e métodos

Para desenvolver este trabalho, utilizou-se como materiais diferentes fontes bibliográficas, incluindo livros, artigos científicos, capítulos de livros e relatórios institucionais. Entre os autores consultados destacam-se Friedrich Engels (2001), Karl Marx (2001; 2013) e Doti Júnior (2023), que fornecem subsídios teóricos sobre capitalismo, precarização do trabalho, uberização e impactos na docência. Além das fontes textuais, também foram analisados vídeos educativos, com destaque para o site Tempero Drag (Rita von Hunty), que complementaram a fundamentação teórica e trouxeram diferentes perspectivas sobre o funcionamento do capitalismo e o conceito de fetichismo da mercadoria.

Além das fontes teóricas, a pesquisa contará com materiais de campo, consistindo em questionários e entrevistas semiestruturadas aplicados a professores da rede pública (estadual, principalmente), com o objetivo de captar percepções, sentimentos e experiências em relação às mudanças nas políticas educacionais e à utilização de plataformas digitais no ensino.

Assim, os procedimentos metodológicos envolvem duas etapas principais. Primeiramente, um levantamento bibliográfico, que consistiu na seleção criteriosa de textos e vídeos relevantes para compreender a dinâmica atual do capitalismo, o fetichismo da mercadoria e o conceito de uberização do trabalho. Essa etapa permitiu contextualizar teoricamente a pesquisa e fundamentar os instrumentos de coleta de dados de campo.

A segunda etapa consiste na pesquisa de campo, que se realizará junto a professores da rede pública, utilizando questionários e entrevistas semiestruturadas, elaborados para identificar aspectos objetivos, como carga horária, relação com plataformas digitais, condições de trabalho e experiências subjetivas, sentimentos e percepções dos docentes em relação à desvalorização profissional e à precarização causada pelas políticas recentes.

Por fim, os resultados desta etapa dois serão confrontados com a fundamentação teórica, garantindo a triangulação entre teoria e prática, e oferecendo uma visão integrada sobre a extensão e os efeitos da uberização no contexto educacional.

Resultados preliminares

Até o momento, os resultados obtidos se concentram no levantamento teórico, que tem servido como base para a construção e aprofundamento do trabalho. A partir das leituras iniciais, foi possível observar que o capitalismo, em suas diferentes fases históricas, molda diretamente as formas de trabalho e, conseqüentemente, impacta a prática docente. Autores como Doti Júnior (2023) apontam que a uberização e a precarização estão ligadas a um processo mais amplo de flexibilização das relações trabalhistas, o que se reflete também no cotidiano dos professores.

Outro ponto que emerge desse levantamento é a relação entre o fetichismo da mercadoria, discutido por Marx e retomado em produções contemporâneas como as análises de Baglini (2022) e Rita Von Hunty (2022), e a forma como a educação tem sido tratada como produto. Essa perspectiva permite refletir sobre a transformação da atividade docente em uma espécie de "serviço" mediado por plataformas digitais e políticas de padronização, o que contribui para a perda de autonomia pedagógica e o enfraquecimento da valorização profissional.

Assim, ainda que os dados de campo não tenham sido coletados, os resultados preliminares indicam que há uma tendência clara de aproximar o debate sobre uberização e precarização do trabalho docente à crítica mais ampla do sistema capitalista. Esse primeiro levantamento já abre caminhos para pensar como essas transformações afetam não apenas as condições de trabalho, mas também a própria qualidade da educação ofertada, servindo como ponto de partida para a próxima etapa da pesquisa.

Considerações finais

A partir do levantamento teórico realizado, este trabalho evidencia que o capitalismo contemporâneo e a lógica da uberização têm transformado o campo educacional, afetando diretamente a prática docente e a valorização da profissão. O levantamento indica que a docência, historicamente central para a formação social, tem sido reduzida a índices de produtividade, metas e gráficos, enquanto os professores enfrentam instabilidade, sobrecarga e perda de direitos.

Ainda que os dados de campo não tenham sido coletados, o estudo preliminar mostra a importância de refletir criticamente sobre a relação entre trabalho docente e capitalismo, especialmente diante do avanço das plataformas digitais e da precarização das condições laborais. Essas observações abrem caminhos para a próxima etapa da pesquisa, que buscará

aprofundar a compreensão das experiências dos professores da rede pública, permitindo analisar de forma concreta os impactos da uberização e da plataformização do ensino.

Por fim, as considerações reforçam que é urgente repensar políticas educacionais que coloquem o professor no centro do processo educativo e valorizem a qualidade da educação pública, contrapondo-se às lógicas de mercantilização e exploração presentes no sistema.

Referências

BAGLINI, Professor. *O que é capitalismo*. YouTube Shorts, 6 nov. 2022. Duração: 49 s. Disponível em: https://www.youtube.com/shorts/ZN1_sJ_gXGo. Acesso em: 1 set. 2025.

CARTA CAPITAL. Professor Uber: a precarização do trabalho invade as salas de aula (Carta Capital). 28 de agosto de 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/sociedade/professor-ubera-precarizacao-do-trabalho-invade-as-salas-de-aula>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

DOTI JUNIOR, João Ives. *A uberização dos profissionais de educação: Uma crítica necessária*. Contee, 22 out. 2024. Disponível em: <https://contee.org.br/a-uberizacao-dos-profissionais-de-educacao-uma-critica-necessaria/>. Acesso em: 1 set. 2025.

FIRMINO, Rodrigo e CARDOSO, Bruno. Uberização da UBER (Le Monde Diplomatique). 2 de maio de 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/a-uberizacao-da-uber/>. Acesso em 28 de agosto de 2025.

FUNDACENTRO. *Regulamentar o trabalho em plataformas digitais e reconhecer a relação social de emprego ainda são pontos críticos globalmente*. Fundacentro, 24 jul. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/fundacentro/pt-br/comunicacao/noticias/noticias/2024/julho/regulamentar-o-trabalho-em-plataformas-digitais-e-reconhecer-a-relacao-social-de-emprego-ainda-sao-pontos-criticos-globalmente>. Acesso em: 1 set. 2025.

MARX, K. e ENGELS, F. Manifesto do partido comunista. São Paulo: L&PM Editores, 2001.

MARX, Karl. O Capital: Crítica da economia política. Livro I: O processo de produção do capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2013.

TEMPERO DRAG. *Especial Karl Marx #03: Fetice na Sociedade Capitalista*. Apresentado por Rita Von Hunt. YouTube, 31 mai. 2022. Duração: 21 min 54 s. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=eojep2Vswnc>. Acesso em: 1 set. 2025.